

## Organização do Acervo Fotográfico do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da UEM

Carlos Henrique de Araújo (PIBIC/ /FA), Lúcio Tadeu Mota (Orientador), e-mail: ra103649@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR. Fonte Arial 12, normal, centralizado, espaço simples

### 7.05.05.04-7 História Regional do Brasil

**Palavras-chave:** Etno-história indígena, Iconografia, Acervo iconográfico.

#### Resumo:

A fotografia no campo antropológico e historiográfico, sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. Com o acréscimo em sua valorização, os documentos iconográficos ganharam destaques prioritários em incontáveis produções de renomados estudiosos. Dessa maneira, fica clara o seu valor material de pesquisa. O presente projeto se propõe a fazer a organização, catalogação e o acervamento de todo material fotográfico produzido nas pesquisas realizadas pelo Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – LAEE da Universidade Estadual de Maringá, junto aos povos indígenas no Paraná. Tem como objetivo primário, a elaboração de um banco de dados informatizado, que visa dinamizar as buscas desses registros fotográficos, além das demais informações contidas nesses documentos. Terá como parâmetros metodológicos o **Manual para Indexação de Documentos Fotográficos** (1999), utilizado por técnicos organizadores da Biblioteca Nacional, juntamente com ancoragem teórica nas discussões propostas pelo pesquisador brasileiro referenciado em iconografia e iconologia, Boris Kossoy, mais precisamente as diretrizes do seu livro **Fotografia e História** (2003).

#### Introdução

Ao utilizar a fotografia como documento histórico, vale fazer uma diferenciação a respeito da história da fotografia e o uso da fotografia na história, dessa forma, fica evidente que são coisas distintas. A História Cultural tem seu papel de destaque nessa análise, Roger Chartier é um dos pivôs dos autores que falam sobre esse tema, no seu livro “O mundo como representação”, afirma que a representação serve como instrumento para reconhecer as identidades do passado e interpretá-las, porém, é preciso saber que esse movimento interpretativo de quem está fazendo a representação, sobre um acontecimento, e quem está interpretando, tem uma lacuna temporal e cultural.

“Daí “a atenção voltada para a matéria com que se opera o encontro entre “o mundo do texto” e o” mundo do leitor” (...) Várias hipóteses orientaram a pesquisa, fosse ela organizada a partir do estudo de uma classe particular

de objetos impressos (por exemplo, o corpus da literatura de colportage), ou a partir do exame das práticas de leitura, em sua diversidade, ou ainda a partir da história de um texto particular, proposto a públicos diferentes em formas muito contrastadas. A primeira hipótese sustenta a operação de construção de sentido efetuada na leitura (ou na escuta) como um processo historicamente determinado cujos modos e modelos variam de acordo com os tempos, os lugares, as comunidades (CHARTIER, 1991).

Outro autor que nos ajudará a trabalhar com fotografias será Boris Kossoy, um pesquisador importante para os estudos fotográficos e históricos do Brasil, contendo uma vasta produção acerca desse conteúdo e que deve contribuir de maneira consistente para nosso empreendimento. Kossoy no seu livro *Fotografia e História*, discorre sobre a importância da fotografia para história, antropologia e diversas áreas do saber, além de sistematizar metodologias para se trabalhar com tal documento. Para o autor, uma imagem, através do seu corpo e de sua expressão, constitui uma fonte histórica (KOSSOY, 2012).

Assim as imagens que contenham um reconhecido valor documentário são importantes para os estudos específicos nas áreas da arquitetura, antropologia, etnologia, arqueologia, história social e demais ramos do saber, pois representam um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto *instrumento* de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica (KOSSOY, 2012).

Kossoy deixa seu alerta para pesquisadores que irão trabalhar de maneira “pioneira”, os pesquisadores dos países latino-americanos, que não possuem uma gama de bibliografias a respeito do seu objeto de estudo, estes devem procurar quem são os autores das imagens, fazer o rastreamento dos fotógrafos, da região e do período em que foram imortalizados, sendo necessário uma organização paciente e o fichamento das informações coletadas ao longo da pesquisa. Além disso, também se faz preciso saber qual a tecnologia empregada para a produção da imagem, fornecendo maiores subsídios para pesquisadores posteriores.

A fotografia tem e teve papel preponderante nos últimos séculos, sofrendo muitas transformações, de mecanismo de autenticidade para um veículo de análise de diversas representações do homem, sendo necessária para tal análise, uma interpretação subjetiva de quem está olhando o documento. No campo historiográfico, as fotografias passam longe de serem verdades, pelo menos não uma única verdade, pois toda imagem tem um propósito e é necessário que o historiador tenha consciência desse fato, como afirma Boris Kossoy (2001).

(...) uma explicação mais precisa e abrangente dos critérios operacionais de investigação e análise das fontes fotográficas, bem como maior aprofundamento das questões relativas à sua interpretação enquanto documentos históricos portadores de múltiplas significações. (KOSSOY, 2001)

O uso das imagens na antropologia tende a ficar por cima da objetividade da câmera, e seu papel na pesquisa etnográfica permanece como uma forma de coletar evidências. A relação entre a realidade e a imagem está muito mais ligada

do que nunca antes visto, pois é da realidade que a imagem se faz presente, é da realidade que se constitui uma fotografia, algo próximo ao que vemos por nossos olhos e por isso é preciso dar a devida importância para as imagens no âmbito da pesquisa antropológica e historiográfica, coisa que não acontece de maneira plena, tendo em vista os diversos preconceitos com as imagens. (BITTENCOURT, 1994)

Ao apreender momentos no tempo, a fotografia aponta para a passagem do tempo. A fotografia apreende a essência do tempo no sentido em que ela enquadra um fato específico ocorrido em um determinado momento, trazendo de volta a imagem de faces, lugares, coisas, memórias, fatos históricos e sociais, relacionados aos momentos em que ocorreram. (BITTENCOURT, 1994).

A etnografia nasce a partir do momento em que o pesquisador deve atuar no campo da sua pesquisa, através da observação direta, sendo esta parte da sua pesquisa (LAPLATINE, 2003). Através dos séculos XIX e XX, transformações ocorreram no âmbito da etnografia, onde antes, o pesquisador nobre ficava em seu gabinete fazendo apenas uma compilação das informações obtidas por subalternos, a partir do século XX, este se fazia na condição de ir a campo e fazer a coleta do material, trabalhar na condição de aprendiz com os que o hospedam, aprender sua cultura, idioma e seu modo de viver de maneira geral.

A revolução que ocorrerá da nossa disciplina durante o primeiro terço do século XX é considerável: ela põe fim à repartição de tarefas, até então habitualmente divididas entre o observador (viajante, missionário, administrador) entregue ao papel subalterno de provedor de informações, e o pesquisador erudito, que tendo permanecido na metrópole, recebe, analisa e interpreta – atividade nobre! – essas informações (LAPLATINE, 2003).

## Materiais e métodos

A base de dados está sediada no programa Access, sendo feito backup dos arquivos em três equipamentos diferentes, um flash drive (*pen drive*), na nuvem e outro em um HD externo. A ficha de indexação das fotografias foi feita seguindo as diretrizes do Manual supracitado, sendo feita uma ficha para cada fotografia, variando de acordo com as características do objeto. Foram elaborados quatorze campos de informações para cada arquivo, na intenção de levantar o máximo de informações por fotografia. A digitalização do material faz parte do método de indexação, pois na ficha existe um campo onde inserimos a fotografia.

## Resultados e Discussão

Os resultados serão apresentados em dois seguimentos, o primeiro será a ficha de catálogo. Essa indexação das fotografias é feita manualmente e para cada foto existe uma ficha, que contém quatorze campos de informações e um campo onde a fotografia após ser digitalizada é anexada e posteriormente guardada em um backup. Até o presente momento foram compiladas 43 fichas seguindo esse método de trabalho.

Desde a sua fundação em 1996, o LAEE (Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM) desenvolveu diversas pesquisas e projetos de

ensino e extensão junto as comunidades indígenas no Paraná. Resultantes desses projetos, além dos relatórios científicos, publicações, etc, os pesquisadores envolvidos geraram centenas de registros fotográficos que fazem parte do acervo do LAEE. Esse acervo está parcialmente organizado a partir dos projetos executados, no entanto ele ainda não foi colocado à disposição de outros pesquisadores que tratam da história e da cultura dos povos indígenas no Paraná e nem para as comunidades indígenas onde foram desenvolvidos os referidos projetos.

A análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos; o aspecto literal e descritivo prevalece, o assunto registrado é perfeitamente situado no espaço e no tempo, além de corretamente identificado (KOSSOY, 2012).

## Conclusões

Para desenvolver nosso trabalho, ligado a organização e acervo desses materiais iconográficos do Laboratório de Arqueologia, Etnografia e Etno-História da UEM, faremos uso das metodologias descritas no Manual para Indexação de Documentos Fotográficos, onde nele fica claro que o catalogador deve agir de maneira sistemática, pois imagens por serem diferentes de outros tipos de materiais de arquivamento, como por exemplo textos, jornais, etc., estes não possuem dados explícitos, são subjetivos, cabe ao pesquisador obter ferramentas para uma verificação física e analítica, que não fuja do que a imagem está se propondo. Quem fotografou? Quando? Onde? O que e/ou quem foi fotografado? Essas são as perguntas que o pesquisador deve se fazer para o início do seu trabalho.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que me auxiliaram direta e indiretamente na elaboração e continuidade desse grande projeto.

## Referências

- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.
- ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. 1998.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. Ateliê Editorial, 2001.
- BITTENCOURT, Luciana. A fotografia como instrumento etnográfico. **Anuário antropológico**, v. 92, 1994.
- LAPLATINE, François. **Aprender antropologia**. 15 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. 163 p.